

# ARES B

MARÇO - 2013 - EDIÇÃO 157

## SAE ESTUDO DESENVOLVIMENTO DE MECANISMOS DE FINANCIAMENTO PARA O SETOR FLORESTAL

A Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) estuda o desenvolvimento de mecanismos de financiamento privado que possam ser adaptados ao setor florestal. A ideia é pensar em formas de investimento mais atrativas, uma vez que esse tipo de aplicação apresenta um retorno de longo prazo.

Diante da constatação de que a demanda por recursos com prazos que atendam as necessidades do setor é muito superior à capacidade de alocação de divisas, a SAE acredita que torna-se necessário identificar ou desenvolver um instrumento de crédito

para suprir as carências do financiado e ao mesmo tempo dar segurança para o investidor ousar a financiar esse tipo de atividade econômica, que demanda investimentos por prazos que podem variar de 7 a 35 anos, ou mais.

Para tratar desse assunto, técnicos da Subsecretaria de Desenvolvimento Sustentável da SAE se reuniram com o especialista do setor financeiro, Roberto Ricardo Barbosa Machado, para mapear os instrumentos existentes no mercado voltados para o financiamento privado das florestas plantadas.

"No meio rural existem vários

modelos de financiamento já implementados, mas eles, na maioria das vezes, cobrem produtos agrícolas de curto prazo. O que estamos discutindo é que o setor florestal tem uma característica de longo prazo. Estamos vendo como podemos vincular este tipo de projeto no mercado", explicou o assessor da SAE, Fernando Castanheira.

De acordo com Castanheira, uma pesquisa sobre títulos para financiamento de investimentos

privados voltados para o desenvolvimento de florestas plantadas no Brasil está sendo desenvolvida, e, futuramente será adquirida pela SAE. O modelo de financiamento deverá ser uma das propostas que farão parte da Política Nacional de Florestas Plantadas, em fase de desenvolvimento na SAE.

\* Fonte: Painel Florestal - Secretaria de Assuntos Estratégicos

## ESTUDO REVELA UM SETOR FLORESTAL DINÂMICO E FLEXÍVEL EM TEMPOS DE PROSPERIDADE OU CRISE

A análise conjuntural desse mês de março de 2013 marca um período de cinco anos dos esforços do Centro de Inteligência em Florestas em promover uma contextualização dos negócios florestais em seus vários segmentos. De modo geral, os desafios que o setor florestal têm enfrentado são vários e, muitas vezes, condicionados às especificidades dos seus segmentos. No entanto, é marcante o dinamismo do setor, principalmente em termos dos arranjos e esforços para enfrentar a crise econômica que assolou o mundo no

ano de 2008 e que tem trazido reflexos para os vários setores da economia até os dias de hoje. Observa-se que os empresários e agentes envolvidos nos vários segmentos do setor florestal têm buscado alternativas para promover o sustento dos negócios e emergir diante de um cenário que nesses cinco anos tem oscilado entre momentos de incerteza e pessimismo e identificação de janelas de oportunidades para os negócios florestais do Brasil.

\* Fonte: Painel Florestal



Comércio de produtos florestais

PASTA ESTIMULANTE  
ALTA PRODUTIVIDADE

Pesquisa de Produtividade

Fazenda	Pesquisador	Idade Floresta	Kg/Estrias
Iporanga	Silvano Cunha	9 anos	0,219
Angatuba	Luiz Almeida	7 anos	0,185
Santa Catarina	Eziquiel Camargo	12 anos	0,203

\*Intervalo de 14 dias

Temos disponibilidade, qualidade e bom preço

Contate-nos

Acesso Ivens Vieira, Km 2,5 - Angatuba - SP

Fone: (015) 3355-0740 - (15) 9742-2339

*Componentes para bateria automotiva  
Conexões para eletroduto  
Acessórios para bilhar  
Vasos e pratos para plantas  
Almotolias plásticas*



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruínas, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.  
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

# MANTER AS FLORESTAS TROPICAIS PODE SER ESSENCIAL PARA A CIRCULAÇÃO ATMOSFÉRICA NO PLANETA

O que 'cria' o vento? Alguém vai dizer que as diferenças de temperatura são fundamentais. O ar quente sobe e é substituído por um ar mais fresco surgindo em baixo. Só que, talvez, a explicação encontrada nos livros pode ser simplista.

E se, em vez disso, os ventos que impulsionam a circulação atmosférica forem criados principalmente pela condensação de umidade? Muito disso ocorre sobre as florestas tropicais, com a água que evapora ou é transpirada das árvo-

res (evapotranspiração). Os físicos e engenheiros florestais por trás dessa ideia controversa dizem que a derrubada das florestas tropicais podem reduzir os ventos e, por consequência, as chuvas.

O processo físico em si não está em discussão. Sempre que o vapor de água condensa-se para formar gotas, o seu volume é reduzido, diminuindo a pressão. Ar se move, criando vento.

Os cientistas do clima sempre consideraram isso como um efeito trivial. Esta é crítica principal a

esta teoria, desde que foi apresentada pela primeira vez há quatro anos. "Este não é um efeito misterioso. Ele é pequeno e incluído em alguns modelos atmosféricos", diz Isaac Held do National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), em Princeton, Nova Jersey.

Mas Anastassia Makarieva, da Universidade de São Petersburgo, na Rússia, diz que os gradientes de pressão "nunca receberam uma investigação teórica". Seus cálculos sugerem que a condensação de bilhões

de litros de água acima das florestas gigantes produzem um efeito gigante (Atmospheric Chemistry and Physics, doi.org/KBX).

O co-autor Douglas Sheil, da Southern Cross University, em Lismore, Austrália, diz que os críticos ainda têm de explicar por que eles acham que Makarieva está errado. Até por que, ele disse, "isso parece um poderoso mecanismo que rege os padrões climáticos ao redor do mundo".

\* Fonte: Painel Florestal

## CREDITO PARA FLORESTA

*Estudo comprova que a restrição do crédito rural para propriedades em situação ambiental irregular contribuiu efetivamente para a queda no desmatamento da Amazônia*

A queda fenomenal do desmatamento na Amazônia, de 27 mil km<sup>2</sup> (área maior que a de Sergipe), em 2004, para menos de 5.000 km<sup>2</sup>, em 2012, teve muitas causas. Entre elas, parece ter sido particularmente eficaz o uso de instrumentos econômicos para induzir fazendeiros a preservar a mata.

Menos conflituosa que a fiscalização e a repressão, porém não menos efetiva, mostrou-se a res-

trição do crédito rural para propriedades em situação ambiental irregular. A comprovação está em um estudo do Núcleo de Avaliação de Políticas Climáticas da PUC-RJ.

O trabalho se debruça sobre os efeitos da resolução 3.545 do Banco Central, de 2008. Ela exigia de produtores, como pré-condição para obter crédito de bancos oficiais, documentação de que estavam em dia com exigências ambientais.

O trabalho concluiu que R\$ 2,9 bilhões deixaram de ser emprestados à região, entre 2008 e 2011, por força da resolução. Como resultado, nos anos seguintes um total de 2.700 km<sup>2</sup> de desmatamento teria sido evitado, uma vez que os fazendeiros dispunham de menos capital para ampliar atividades.

Claro está que o aumento de

produção também pode ser obtido com melhor produtividade, e não só com a abertura de novas áreas à custa da floresta. Mas não é essa a realidade na Amazônia, onde a posse de terras nuas ainda é o maior signo de riqueza.

O estudo também sugere que essa correlação entre crédito e desmatamento é mais forte no caso da pecuária do que no da agricultura.

Os dados indicam que a concessão de financiamento caiu mais, após a resolução, nos municípios em que predomina a criação de gado. Um indicativo de que pecuaristas tendem a usar o capital na compra

de áreas e no desmate, para acumular mais pastos e cabeças.

A saída racional, assim, está na regularização ambiental das fazendas para obter crédito e investi-lo na melhoria da produtividade.

O instituto Imazon, do Pará, estima ser factível produzir 300 quilos de carne por hectare na Amazônia (a média hoje é de menos 80 quilos). Alcançar tal produtividade em um quarto das pastagens da região, até 2022, permitiria atender toda a demanda futura -sem derrubar uma só árvore.

\* Fonte: Editorial da Folha de São Paulo

## ECONOMIA

### VALORES MÉDIO DE MERCADO

Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 2,07
2 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 1,63
3 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID	R\$ 3,10
4 TAMPAS C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,23
5 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 8,11
6 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 16,95
7 ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 12,90
8 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 13,40
9 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 2,05
10 BOTTÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 16,50
11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 39,50
12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 19,00
13 COLETA	TON.	R\$ 9,21
14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 21,10
15 ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 20,12
16 ESTRIA V	MIL.	R\$ 25,48
17 ESTRIADOR	UNID.	R\$ 3,57
18 ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 4,08
19 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 506,94
20 GRAMPOS	CX.	R\$ 6,63
21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 40,76
22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 10,20
23 LIMA	UNID	R\$ 10,00
24 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 7,23
25 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 9,08
26 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 8,65
27 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
28 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,50
29 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 10,70
30 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 34,24
31 RASPADORES	UNID.	R\$ 5,60
32 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA MARÇO/2013	TON.	R\$ 1.491,82
33 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA MARÇO/2013	TON.	R\$ 1.427,29
34 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.300,00
35 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 130,00
36 TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID	R\$ 50,00
37 TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 30,30
38 TRANSPORTE (de 51 a 150 km)	TON.	R\$ 39,74
39 TRANSPORTE (de 151 a 250 km)	TON.	R\$ 56,11
40 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,41
41 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,26

## Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

(14) 3236-1422

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda  
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Baruru/SP - Cap.: 17.054-120  
vendas@zipax.com.br

### EXPEDIENTE

#### Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil  
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente  
Eduardo Monteiro Fagundes  
1º Secretário  
Paulo da Cunha Ribeiro  
Secretaria Administrativa  
Bárbara Santana  
barbara@aresb.com.br  
2º Secretário  
Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro  
Dante Villardi  
2º Tesoureiro  
Nercilio Justino Rodrigues  
Diagramação - GPPublicidade e Propaganda  
Fone (14) 9790-6757  
Tiragem - 450 exemplares  
Distribuição gratuita